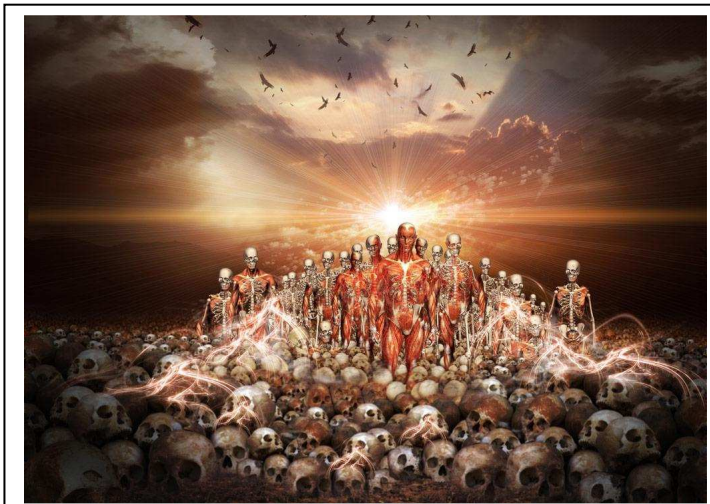


## A VISÃO DO VALE DE OSSOS SECOS

---



“[1] A mão do SENHOR veio sobre mim; ele me levou pelo Espírito do SENHOR a um vale cheio de ossos [2] e me fez andar de um lado para outro. E vi que o número deles no vale era grande, e estavam muitos secos. [3] Ele me perguntou: Filho do homem, estes ossos poderão reviver? Respondi: SENHOR Deus, tu sabes. [4] Então ele me disse: Profetiza sobre estes ossos e dize-lhe: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. [5] Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos secos: Farei entrar em vós o fôlego da vida, e vivereis. [6] Sobre vós porei nervos, farei aparecer carne e estenderei pele; porei o espírito em vós, e vivereis. Então sabereis que eu sou o SENHOR. [7] Profetizei como me

foi ordenado. Enquanto profetizava, houve um ruído, um barulho de estalo, e os ossos se uniram, osso com osso. [8] Olhei e vi que os nervos os cobriram, a carne apareceu e a pele se estendeu por cima deles; mas não havia espírito neles. Então ele me disse: [9] Profetiza ao espírito, ó filho do homem, profetiza e diz ao espírito: Assim diz o SENHOR Deus: Ó espírito, vem dos quatro ventos e assopra sobre estes mortos para que vivam. [10] Profetizei como ele me havia ordenado. Então o espírito entrou neles; e eles viveram e se puseram em pé, um exército muito grande. [11] Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: Nossos ossos secaram-se, e a nossa esperança morreu; fomos totalmente exterminados.” (Ezequiel 37.1-11 – Almeida Século 21)

### Introdução

O livro do profeta Ezequiel é tido por muitos, como o livro de mais difícil interpretação do Antigo Testamento. Isso por causa das muitas visões misteriosas contempladas por Ezequiel, um homem que foi levado cativo para a Babilônia em 597 a.C. e que foi chamado para o serviço profético cinco anos depois. A passagem bíblica acima narra uma dessas visões misteriosas de Ezequiel, um profeta levantado por Deus para ser um “atalaia” – do hebraico **צַפָּחַ** (*tsāphāh* = “vigia”, “guardião”)<sup>1</sup> – em Suas mãos, com a missão de “ouvir da boca de Deus a Palavra, e da parte de Deus, advertir o povo” (cf. Ezequiel 3.17). No Antigo Testamento, mais precisamente no período exílico e pós-exílio, um profeta era levantado entre o povo de Deus sempre com o intuito de consolar, encorajar, corrigir e orientar esse povo, de forma que ele retornasse ao padrão de vida estabelecido pelo Senhor. Em outras palavras, quando um profeta de Deus surgia dentre o povo, era sinal de que esse povo se encontrava distante dos ideais de Deus para ele. Nesse momento, era necessário que o profeta proclamasse algo que o povo necessitasse ouvir, ainda que nem sempre as palavras proferidas pela boca do profeta, soassem de maneira agradável aos ouvidos do povo. Na maioria das vezes eram mensagens admoestativas e exortativas – visando colocar e manter os ouvintes no caminho da vontade de Deus.

---

<sup>1</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

A visão do vale de ossos secos se dá em um contexto onde o povo de Deus, cativo na Babilônia, se encontrava sem esperança alguma de um futuro melhor. As pessoas se viam totalmente exterminadas. Não havia mais vida no interior do coração daquela nação. Todos se sentiam como ossos secos, mortos em sua essência e totalmente desprovidos de substrato (cf. Ezequiel 37.11). Entre eles não havia mais motivos para cantar e louvar ao Senhor. Para eles não havia mais sentido em obedecer a Lei de Deus, em relacionar-se com Ele. Para o povo cativo de Israel, a vida acabara, pois no entendimento deles, Deus os havia abandonado à própria sorte.

Talvez esse seja o contexto da vida de muitos de nós. Isso porque o mundo bíblico não era assim tão diferente do século XXI quanto costumamos imaginar. Claro que existem diferenças em termos tecnológicos, sociais e culturais, mas as pessoas não mudaram. O coração humano de hoje ainda carrega as mesmas lutas, dúvidas, vazios e frustrações que afligiam o coração de homens e mulheres da antiguidade bíblica. Sendo assim, pode ser que algumas pessoas estejam vivenciando uma realidade de vida muito semelhante a do povo de Israel naqueles dias.

No coração de alguns de nós pode ser que o rio de Deus tenha se secado, que a vida – outrora abundante em nós – seja apenas uma saudosa lembrança e que em muitos momentos, o nosso desejo seja o de dormir e não acordar mais. Em muitos lares a alegria e a contemplação já não existem mais. E os únicos sorrisos que perduram são aqueles estampados nos álbuns de fotografias tiradas no passado. Ao reler essa passagem bíblica talvez você entenda que, quando Deus diz: “*esses ossos são toda a casa de Israel*” (cf. Ezequiel 37.11), a expressão “*casa de Israel*” teria que, na verdade, ser substituída pelo seu nome, ou pelo nome dos seus familiares, ou até mesmo pelo nome da sua igreja.

Em momentos assim, de extrema sequeidão existencial, espiritual, eclesial, social e familiar, a exemplo do que houve com o profeta Ezequiel, Deus quer se revelar a nós e nos dar uma visão, um caminho, uma direção, uma razão para viver. **Deus sempre quer que vejamos além de nós mesmos.**

Depois de revelar ao profeta, a realidade de vida da nação de Israel, Deus lhe faz uma pergunta: “*Filho do homem, estes ossos poderão reviver?*” (cf. Ezequiel 37.3). Essa é uma pergunta crucial, pois a resposta a essa questão implica na revelação da qualidade e a quantidade de fé existente na vida pessoa questionada. E eu creio que perguntas semelhantes a essa tem sido, de certa forma, reproduzida por Deus e direcionada a nós todos os dias. Entendo que Deus tem soprado aos ouvidos de muitas vidas questões como: “*A tristeza que você sente, pode ser substituída por alegria?*”, “*Aquele ente querido que se afastou ou que rejeitou os caminhos do Senhor, pode retornar?*”, “*O sua dor e sofrimento diários podem ser sanados?*”, “*O seu casamento pode ser restaurado?*”, “*O seu pecado habitual pode ser efetivamente vencido?*”, “*A mágoa e o rancor que habitam o seu coração podem ser eliminados?*”, “*O seu coração pode ser novamente quebrantado por Deus?*”.

Demonstrar confiança e fé em Deus, quando todas as coisas vão bem ao nosso redor – e Deus sempre se manifesta como nosso herói salvador – é algo muito fácil. O difícil é encarar a derrota e o fracasso

sem perder a fé, a esperança e a vontade de viver quando experimentamos uma aparente ausência da ação de Deus a nosso favor, ou quando percebemos que a nossa fonte de alegria cessou. O Senhor Jesus Cristo é “*o mesmo ontem, e hoje, e eternamente*” (cf. Hebreus 13.8). Nós, porém, mudamos. A dor, a adversidade, tem o poder de desdivinizar Deus em nós, tornando secas nossa fé e esperança. Enquanto nossos sonhos estão “em coma”, ainda conseguimos testificar vitórias e mostrar confiança em Deus. Mas nos momentos em que nossos sonhos e projetos morrem, que nossas idealizações são sepultadas e nossos ossos se tornam secos, é que Deus quer ouvir de nós o quanto acreditamos e confiamos nEle. São em momentos assim que Deus vem até nós e pergunta: “*A sua situação, o seu problema, tem jeito!?*”. Diante da indagação divina, a resposta do profeta Ezequiel é: “*SENHOR Deus, tu sabes*” (cf. Ezequiel 37.3). Essa resposta, aparentemente simples, na realidade carrega três verdades implícitas e profundas:

**1ª Verdade:** Deus conhece nossa dor, nosso sofrimento, nossa necessidade, nossa realidade. No momento em que você é incompreendido, Deus sabe... No momento que você é injustiçado, Deus sabe... No momento que todos se afastam de você, Deus sabe... No momento em que as únicas coisas que sobraram em você são lágrimas, Deus sabe... Deus sabe de todas as coisas (cf. Salmo 139.4).

**2ª Verdade:** Deus conhece as práticas de todas as nossas ações (cf. Salmo 139.1, 7-12). A resposta do profeta apresenta um paralelo, ainda que indireto em relação às palavras do Senhor Jesus às igrejas da Ásia: “*Conheço as tuas obras...*” (cf. Apocalipse 2.2, 9, 13, 19; 3.1, 8, 15). Muitas vezes a sequidão que enfrentamos ou vivenciamos, não advém de fatores isolados, mas da ausência dos “*rios de água viva que devem fluir do nosso interior*” (cf. João 7.38).

**3ª Verdade:** Deus conhece o nível de humildade e dependência divina existente em nós (cf. João 21.17 – “*Senhor, tu sabes todas as coisas...*”). Deus não pode ser enganado, pois conhece o interior do nosso coração. Assim como Jó, que após exaustivas discussões teológicas, percebeu que “*falava de coisas que não entendia*” (cf. Jó 42.3), Ezequiel revela a Deus toda sua limitação de conhecimento. Somente Deus conhece o futuro e somente Ele detém o poder no céu e na terra (cf. Mateus 28.18).

Depois de ouvir a resposta de Ezequiel, Deus mostra ao profeta que sim, que é possível que ossos secos revivam e transformem-se em “*um exército muito grande*” (cf. Ezequiel 37.10). Do mesmo modo Deus quer nos mostrar que é possível sim, que a tristeza se converta em alegria... É possível que o calor do Espírito Santo em nossa vida seja renovado e que toda a dor e sofrimento sejam sanados... É possível que a apatia se transforme em ousadia e que o pecado seja vencido... É possível que as famílias sejam restauradas e que cativos existenciais sejam libertos... É possível que os corações sejam reparados e novamente quebrantados por Deus... Mas para que isso ocorra, conforme o texto bíblico, é necessária a realização de três ações distintas e subsequentes. São elas:

**1. Para que ossos secos revivam, se faz necessária a liberação de uma palavra diretiva da parte de Deus – “*Ossos secos [...], assim diz o SENHOR Deus*” (Ezequiel 37.4-5).**

Toda criação, toda construção, toda transformação se inicia com a liberação de uma palavra poderosa da parte de Deus. O mundo foi criado pela Palavra (cf. Salmo 33.6; Hebreus 11.3), a salvação de nossas almas vem pela Palavra encarnada (cf. João 1.1, 14), a fé é gerada pela Palavra (cf. Romanos 10.17), o arder do nosso coração por Deus vem pela Palavra (cf. Lucas 24.32), a santificação é produzida pela Palavra (cf. João 17.17), a renovação da nossa vida vem pela Palavra (cf. Salmo 119.50), a vida do cristão é impulsionada pela Palavra (cf. Atos 18.5). Você se sente como ossos secos? Você precisa, neste dia, ter a vida visitada, preenchida, impactada e transformada pela Palavra.

Não podemos nos esquecer de que a Palavra de Deus, só continuará a ser Palavra de Deus, se ela for transmitida pelo profeta de forma clara e pura, isto é, sem acréscimos ou deduções. Por isso Ezequiel declara: “*Profetizei como me foi ordenado*” (cf. Ezequiel 37.7, 10). Tornou-se comum ouvirmos, por parte de muitos que se julgam pregadores da Palavra, preleções totalmente diferentes sobre um mesmo texto bíblico. Mas são diferenças, não na forma de aplicar a passagem bíblica à vida, mas na forma de interpretar os princípios hermenêuticos oriundos do texto explanado. A Palavra de Deus pode até ter várias aplicações práticas, mas ela possui apenas uma única verdade: aquilo que foi ordenado por Deus ao seu povo. E essa verdade precisa ser transmitida da forma mais pura e transparente possível.

O profeta no Antigo Testamento normalmente começava a enunciar suas profecias com as seguintes palavras: “*Assim diz o Senhor*”. No período do Novo Testamento, com as profecias já reveladas e escritas, a frase que o profeta do Antigo Testamento usava (“*Assim diz o Senhor*”) já não é mais utilizada. Ao invés disso o profeta do Novo Testamento diz: “*Está escrito*”. Mas ambos os casos precisa ficar clara a ideia de que, na verdadeira profecia, “Deus me disse”, e nunca “Eu me disse”.

Atualmente muitos pregadores têm utilizado os textos bíblicos simplesmente como pretexto para que eles possam discorrer sobre linhas de pensamentos moldados por conceitos pré-concebidos, oriundos de uma teologia e filosofia humanistas e em muitos casos, anarquistas. Em muitas igrejas, pastores, professores e líderes em geral, têm deixado de pregar **o que é certo**, para pregar apenas **o que dá certo**. Eles têm criado para si um “5º evangelho”, isto é, o “Evangelho segundo os evangélicos”. Infelizmente vivemos em uma época caracterizada pela buscas de resultados a qualquer custo, em detrimento da valorização da essência do verdadeiro Evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Em muitos púlpitos, a expressão “*Está escrito*” (cf. Mateus 4.4, 7, 10), tem sido substituída por piadinhas, estorinhas e contos da carochinha. Prega-se “**da** Palavra”, em vez de pregar “**a** Palavra”. O resultado disso são pregações de um evangelho que o apóstolo Paulo jamais pregou, e a defesa de valores distorcidos e padrões de comportamento contrários aos deixados pelo Senhor Jesus Cristo. Não é a toa que há muitas igrejas cheias, mas lotadas de pessoas vazias, escravizadas por seus próprios interesses e desejos mesquinhos. São ossos secos.

**2. Para que ossos secos revivam, se faz necessária a internalização da palavra liberada direta liberada** – “*Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor*” (cf. Ezequiel 37.4)

Muitas vozes competem pela mente e pelo coração do povo de Deus. A maioria delas é contraproducente e contradiz a voz de Deus. Porém, nenhuma é tão perigosa quanto a voz interior que atende a nossos próprios desejos, influencia nossas decisões e sobrepuja a voz a Deus em nosso íntimo. Somos criaturas decaídas. Por muitas vezes, nossos impulsos iniciais são errados e destrutivos (cf. Mateus 15.18-19). Sendo assim, precisamos fazer parte da classe de pessoas para a qual o Senhor Jesus dirigia as suas palavras: a classe daqueles que têm “*ouvidos para ouvir o que o Espírito diz*” (cf. Marcos 4.9, 23; Lucas 6.47; Apocalipse 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22). Muitas pessoas falam a respeito do silêncio de Deus. Creio que, talvez, devêssemos falar mais sobre a surdez humana.

Não basta que a Palavra de Deus seja liberada; ela precisa ser internalizada em nós. Ela precisa entrar no centro dos nossos ossos. Ela precisa fazer parte de nós e atuar no centro da nossa vida. Não devemos apenas dominar a Palavra, mas, principalmente sermos dominados por ela.

Temos por hábito orarmos a Deus pedindo que Ele fale conosco. Mas o que Deus tem falado tem sido ouvido e absorvido por nós, e gerado fruto através de nós? Ou será que tratamos as mensagens de Deus como se elas fossem gomas de mascar que, depois de serem mascaradas, muitas pessoas as colam debaixo dos bancos das igrejas no momento em que vão embora? Muitas pessoas falam a respeito do silêncio de Deus. Creio que, talvez, devêssemos falar mais sobre a surdez humana.

O escritor e evangelista britânico Leonard Ravenhill (1907–1994) costumava dizer que “*existe uma diferença entre mudar sua opinião, e mudar seu estilo de vida. A questão não é se você foi desafiado. A questão é: ‘você foi transformado’?*”.

Que Evangelho poderemos pregar se a vida de muitos de nós se assemelha a uma esponja orgânica que absorve a informação mas, no momento em que são “apertadas” ou pressionadas pelas adversidades da vida, expõem de volta tudo o que havia sido absorvido? Que conteúdo cristológico nós teremos para apresentar aos outros se há entre nós, quase que uma total falta de interesse no estudo aprofundado e aplicado do Evangelho de Cristo no mundo hodierno?

A Bíblia ensina que Jesus deu à sua igreja pastores e mestres (cf. Efésios 4.11); e nos diz que estes pastores e mestres devem ser aptos “*para ensinar*” (cf. 1Timóteo 3.2). Isso nos permite afirmar que as pessoas precisam entender a Bíblia e, para isso, precisam da ajuda de alguém. Caso contrário, Jesus não daria pastores que são **aptos para ensinar**. Os pastores apenas leriam a Bíblia diante das ovelhas, e as pessoas veriam e sentiriam tudo o que necessitassem. Nem pregação nem ensino seriam necessários. Mas não foi assim que Jesus designou as coisas.

**3. Para que ossos secos revivam, se faz necessária a atuação do Espírito de Deus em nosso interior** – “... Assim diz o SENHOR Deus: *Ó espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes mortos para que vivam. [...] Então o espírito entrou neles; e eles viveram e se puseram em pé, um exército muito grande*” (Ezequiel 37.9-10).

Diante da liberação da Palavra de Deus sobre os ossos secos, a narrativa bíblica (cf. Ezequiel 37.7-8) nos informa os ossos se uniram e em seguida surgiram nervos, carne e por fim, pele. Porém, o texto bíblico nos diz que “*não havia espírito (fôlego de vida) nos ossos que foram reagrupados*” (cf. Ezequiel 37.8b).

O comportamento das pessoas é mudado pelo que elas sabem. Mas o conhecimento não é, em si mesmo, suficiente para provocar tal mudança (o diabo tem bastante conhecimento, mas sem mudança de comportamento). É a ação do Espírito Santo que usa o conhecimento adquirido por nós para despertar em nosso interior novos desejos, novas admirações, novas alegrias, nova vida em Cristo.

Sem a unção e a influência do Espírito Santo, tudo o que fizermos – ainda que em nome de Deus – não acarretará em vida na vida de alguém. De nada adiantará a utilização de estratégias de evangelismo, modelos de crescimento de igrejas ou técnicas de gerenciamento. No máximo será produzido “*um ruído, um barulho de estalo*” (cf. Ezequiel 37.7), porém sem o fôlego de vida (cf. Ezequiel 37.8b). Por isso esse episódio bíblico termina com Deus declarando: “*Porei em vós o meu Espírito, e vivereis*” (cf. Ezequiel 37.14a).

Na ausência do agir renovador e transformador do Espírito Santo de Deus primeiramente em nós, e depois através de nós, o que nos restará será falsos contentamentos com a produção de eventos que possuem até muita intensidade, mas que são de pouca duração.

Na visão do vale de ossos secos podemos observar que, a partir do momento em que a Palavra de Deus foi liberada pela boca do profeta, algo começou a acontecer: Os ossos se uniram, osso com osso; os nervos cobriram os ossos, a carne apareceu e a pele se estendeu por cima dos nervos e da carne (cf. Ezequiel 37.7-8). Os corpos humanos estavam novamente montados, prontos para que o fôlego de vida fosse soprado neles. Mas para que chegasse a esse ponto, houve antes um processo de renovação, locomoção e ajustes naqueles ossos. O exército muito grande que reviveu se colocou em pé (cf. Ezequiel 37.10), poderia ter surgido instantaneamente. Mas Deus não quis assim. Ele preferiu agir por etapas, unindo sequencialmente os 206 ossos de cada corpo. Da mesma forma, a Palavra de Deus é poderosa o suficiente para produzir efeitos instantâneos em nós. Mas na maioria das vezes, Deus quer que a Sua Palavra atue em nós passo-a-passo, dentro em processo. E Deus tem os motivos dEle quando resolve agir assim. Por isso, permita o livre e progressivo atuar de Deus na sua vida. Porém, para que isso ocorra, **antes de pedirmos a Deus que cumpra a vontade dEle em nossa vida, precisamos, primeiro, nos livrar da nossa própria vontade.**

## Conclusão

A visão de Ezequiel termina mostrando que os ossos secos se transformaram em “*um exército muito grande*” de homens (cf. Ezequiel 37.10). O texto não diz que os ossos secos se transformaram em um ajuntamento ou uma comunidade de homens, mas em um exército, isto é, um conjunto de tropas que

entram num combate. **Não é a ausência de problemas, mas a certeza de vitórias que Deus nos garante** (cf. Romanos 8.37). Afinal, um dos nomes pelos quais Deus era conhecido no Antigo Testamento é יְהוָה צְבָאוֹת (*Yahweh Tsabá*), que significa “*Senhor dos Exércitos*” (cf. 1Samuel 1.3, 11; 1Reis 18.15; Salmo 24.10; 46.7, 11; 84.1, 3, 12; Malaquias 4.3; Tiago 5.4 etc.).

O texto bíblico nos informa que durante a visão, Deus estava na companhia de Ezequiel em um vale (cf. Ezequiel 37.1). Deus não é apenas Deus dos montes, mas também dos vales (cf. 1Reis 20.28). No vau de Jaboque, quando Jacó estava angustiado e temeroso por causa de algumas ações que ele tomou no passado, Deus estava lá com ele (cf. Gênesis 32.22-30). Diante da possibilidade de andar sobre o vale da sombra da morte, Davi não nutria temor em seu coração, pois ele sabia que Deus estaria ao seu lado naquele vale sombrio (cf. Salmo 23.4). Da mesma forma Deus quer estar presente ao seu lado nos momentos que você passar pelos vales da angústia, do desânimo, do sofrimento, das lágrimas da dor e da rejeição, do abandono, da solidão, da escassez, da sequidão. Mas existe outro tipo de vale no qual Deus quer que você esteja presente ao lado dEle. Estar nesse vale se faz necessário na vida de cada um de nós. E a atitude que tomarmos nesse vale, decidirá o nosso futuro diante de Deus e dos homens. Eu me refiro ao “*vale da Decisão*” (cf. Joel 3.14 – “*O dia do SENHOR está perto, no vale da decisão*”).


Deus aguarda da nossa parte uma “*decisão*”, do hebraico חֲרֻטָּה (*hārûts* = “*corte decisivo feito com uma lâmina afiada*”)<sup>2</sup>. Jesus não morreu na cruz para que brinquemos de ser crente. Jesus não morreu na cruz para mantermos com Ele uma relação baseada apenas em encontros semanais em vez de relacionamento. Jesus não morreu na cruz para que criemos um *modus operandi* na igreja que agrade as pessoas e não a Deus. Jesus não morreu na cruz para que apenas finjamos possuir um relacionamento fraternal sadio entre os membros da comunidade. Jesus não morreu na cruz para chamemos o pecado de “falha”, “mancada”, “deslize”, e o tratemos como um mal menor, achando muitas vezes que ele até faz bem e, de certo modo, é necessário praticá-lo. Precisamos tomar uma decisão e nos voltar para Deus como “**crianças**” (cf. Mateus 18.3), que têm o pai sempre como um herói e o ama pelo o que ele é, e não como “**pessoas**”, interesseiras, distantes, autossuficientes, secas.

Todos nós temos problemas – alguns em uma escala maior, outros em uma escala menor. Alguns problemas têm a capacidade de minar nossa fé e esperança. Porém, o Senhor Jesus conhece todos eles... Ele conhece a nossa realidade de vida, nossa visão de mundo e quer agir em nosso favor. Mas para que a ação de Deus se concretize em nosso interior e exterior, se faz necessário:

- a) que tenhamos contato com a Palavra de Deus (seja ela lida, pregada, cantada ou orada);
- b) que internalizemos a Palavra de Deus em nosso ser de forma que ela produza frutos, resultados em nosso interior;

<sup>2</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

c) que deixemos o Espírito Santo nos conduzir de acordo com a Sua vontade e dentro do processo que Ele escolhe para cada um de nós; e por fim, que tomemos uma decisão definitiva ao lado do Senhor Jesus.

 Reflexão baseada no sermão – de mesmo título – ministrado em 09/06/2013, na Igreja Batista em Jardim Santa Terezinha – São Paulo/SP.